



RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO
**PANTANAL
EM CHAMAS**

2020/21



PANTANAL EM CHAMAS

2020/21

Local

Bioma do Pantanal, Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul - Brasil

Relatório

Período de avaliação – agosto 2020 – março 2021

Responsável técnico pela intervenção - Jorge Salomão Jr.

Equipe acionada – 50 pessoas (voluntários, veterinários, biólogos, administradores e comunicadores)

Autores

Christiane Góis, Jorge Salomão Jr., Rosangela Gebara e Mauricio Forlani



CONTEXTO E HISTÓRICO DO FOGO NO PANTANAL


O Grande Pantanal é a maior área úmida continental de água doce do mundo. Abrange 22 milhões de hectares e se estende pela Bolívia, Brasil e Paraguai, com extensas áreas de rios que facilitam o alagamento de milhares de quilômetros quadrados. Este pantanal conecta-se com a Floresta Seca de Chiquitano, o Chaco, o Cerrado e as grandes savanas alagadas para constituir um mosaico natural que abriga mais de 3.500 espécies de plantas vasculares, 300 espécies de peixes, 41 espécies de anfíbios, 177 espécies de répteis, entre 470 e 656 espécies de aves (entre migratórias austrais, boreais e residentes) e abriga mais de 150 espécies de mamíferos (Primack e Vidal, 2019). Essa região também é considerada o centro da maior diversidade de plantas aquáticas do planeta. O valor e a importância do Pantanal também se refletem na exploração sustentável deste ecossistema que beneficia diretamente cerca de 1,2 milhão de pessoas que vivem nesta região e mais de 3,5 milhões de pessoas se estabeleceram ao longo do rio Paraguai, que faz parte de um dos principais sistemas fluviais do continente.

Pela hidrovía Paraguai-Paraná, com 3.442 quilômetros de extensão, mais de 18 milhões de toneladas de produtos de exportação e importação transitam a cada ano (Primack e Vidal, 2019). O Grande Pantanal também regula e mantém

os ciclos hídricos, evitando secas e inundações extremas na parte baixa da bacia, formando e fertilizando os solos, gerando e incorporando nutrientes, recarregando aquíferos, regulando o clima e fixando carbono. Além de ser a base de explorações importantes para a economia, como agricultura, pecuária, silvicultura, mineração, pesca e turismo.

O Pantanal possui 93% da sua área dentro do território brasileiro, ocupando 65% de seu território no Mato Grosso do Sul e 35%, no Mato Grosso, totalizando 150.355km² (IBGE, 2014). Embora os países pantaneiros Paraguai e Bolívia participem do Mercosul, não há ainda uma estratégia unificada entre esses países, nem um acordo específico, para atuação articulada no combate ao desmatamento e aos incêndios florestais.

Todos os anos, grandes áreas de vegetação no Pantanal são afetadas por incêndios florestais que, dependendo da intensidade e densidade com que ocorrem, geram impactos ambientais, econômicos e sociais nos três países - Brasil, Bolívia e Paraguai. Frequentemente a propagação dos incêndios florestais originados em um país ultrapassa a fronteira de outro, causando o que é conhecido como *incêndios transfronteiriços*. No Pantanal isso não é diferente e representa o desafio de estabelecer estratégias e mecanismos de comunicação e coordenação para implementar ações de gerenciamento de fogo entre os países afetados, o que permitiria mitigar os impactos negativos dos incêndios na região.



EM 2020, O PANTANAL VIVENCIOU
O PIOR ANO NA SÉRIE HISTÓRICA
REGISTRADA PELO INSTITUTO
NACIONAL DE PESQUISAS
ESPACIAIS (INPE) EM RELAÇÃO
ÀS QUEIMADAS.

Segundo o Observatório Pantanal, de janeiro a 12 de novembro de 2020, houve o registro de mais de **21.115 focos de queimadas** (Figura 1). No mesmo período, no ano de 2019, foram registrados 4.413 focos de calor. Segundo o Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais da Universidade do Rio de Janeiro (LASA – UFRJ), os danos decorrentes dos incêndios, no período de 1º de janeiro a 15 de novembro de 2020, atingiram uma área de **4,35 milhões de hectares**, território esse maior do que o estado do Rio de Janeiro, e que pode representar até 27 % do bioma (Figura 2).

Na região do Pantanal no estado do Mato Grosso, que abriga 35% do Bioma, os números da tragédia são ainda mais alarmantes, com as queimadas atingindo mais de 40% do bioma no estado do MT, deixando extensas áreas totalmente degradadas e em cinzas (Figura 3). O impacto direto na conservação do bioma vai ser ainda mais severo pois aproximadamente 56% das unidades de conservação foram afetadas pelo fogo (Tabela 1).

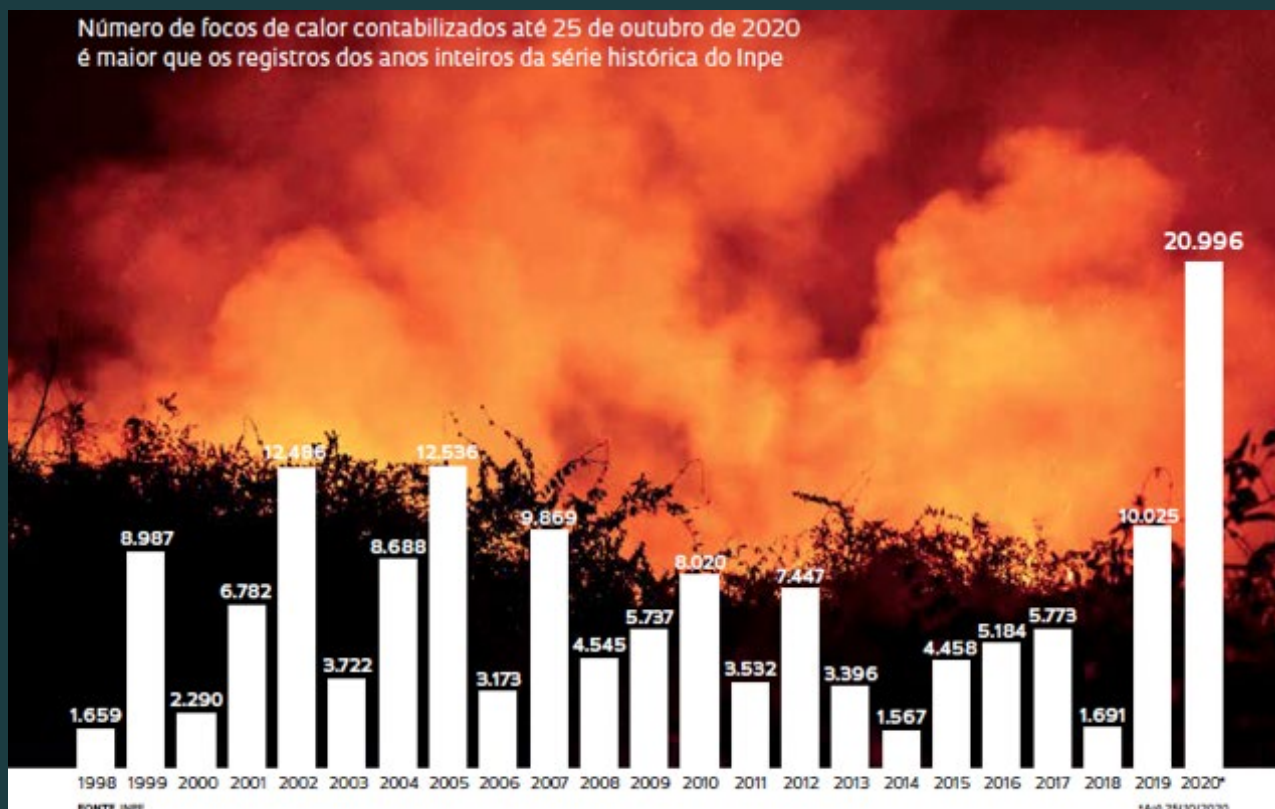


Figura 1 - Número de focos de incêndio por ano no Pantanal - Fonte: Fapesp 2020.

Área queimada corta bioma de norte a sul

Levantamento do Lasa/UFRJ indica que, entre 1º de janeiro e 18 de outubro deste ano, mais de um quarto do Pantanal brasileiro tinha sido afetado por incêndios

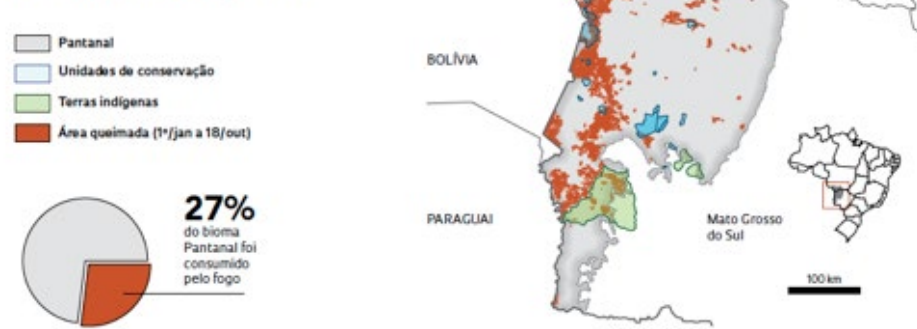


Figura 2 - Área queimada do Pantanal- Fonte: Fapesp 2020.



Figura 3 - Degradação ambiental causada pelas queimadas.

Tabela 1 - Dados Sobre os Incêndios Florestais no Bioma Pantanal em Mato Grosso 2020 (fonte: PAEAS)

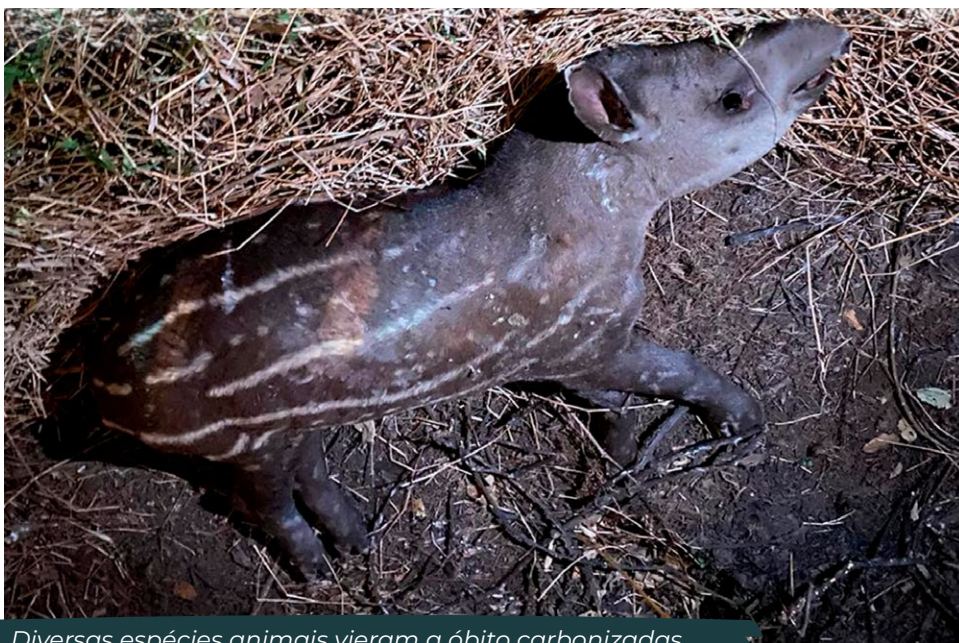
Descrição	Área	Porcentagem
Pantanal	≈ 5.365.534 (hectares)	35% de todo o bioma
Área queimada no Pantanal	≈ 2.240.067 (hectares)	≈ 41,75% do bioma
Unidades de Conservação localizadas no Pantanal	527.095 (hectares)	10,70% do bioma
Área queimada nas Unidades de Conservação do Pantanal	≈ 301.973 (hectares)	57,29% das áreas protegidas

Devido a magnitude dos incêndios no Pantanal, em especial a grande incidência de focos dentro de unidades de conservação, o impacto sobre a fauna pantaneira será sentido por muitos anos (Figura 4).



Vale destacar o papel do pantanal na manutenção e concentração da vida selvagem, abrigo de dezenas de espécies migratórias e berço da mega fauna Brasileira. Esse fato é ainda mais preocupante para espécies já consideradas ameaçadas de extinção como tamanduá-bandeira, lobo-guará, onça-pintada, anta, entre tantos outros, que foram intensamente impactadas pelo fogo.

Estudos para estimar o impacto direto de animais para as chamas estão em fase de elaboração, mas relatos de pesquisadores já indicam que mais de 20% das espécies de mamíferos foram impactadas diretamente. Com o agravamento das queimadas no Pantanal, diversas espécies animais vieram a óbito carbonizadas, outras tantas vieram a óbito por ter partes de seus corpos queimados, ou até por não conseguir se alimentar em decorrência das feridas ou escassez de alimento.



Diversas espécies animais vieram a óbito carbonizadas

Esses foram os impactos diretos no momento das queimadas, mas sabemos que as espécies sobreviventes terão que se adaptar a uma nova realidade em virtude da extensa área perdida pelas chamas. Sabemos que espécies de grande porte como Antas, Capivaras, Tamanduás e Jacarés, entre outras, foram resgatadas ou avistadas em óbito com frequência. Mas o maior impacto.

sem dúvida se deu para as espécies de menor capacidade de locomoção, que se escondem ao sinal de perigo - a perda para estes grupos de animais como anfíbios, répteis e pequenos mamíferos é imensurável.



OPERAÇÃO

Pantanal em Chamas da AMPARA Silvestre

Com o agravamento do impacto das queimadas na fauna pantaneira, diversas entidades ambientais, centros de manejo de fauna e estabelecimentos turísticos locais começaram o trabalho de resgate dos animais afetados. Somado a este esforço local, outras diversas organizações não governamentais de proteção animal de outras partes do país encaminharam-se ao Pantanal para ajudar no resgate de fauna e na assistência aos animais que foram resgatados com vida.

Neste contexto a AMPARA Silvestre mobilizou uma equipe, com o objetivo inicial focado no resgate de animais feridos e tomou todas as providências necessárias para seus tratamentos e retorno à natureza. Com o início das atividades, as ações de resgate passaram a ser não exclusivas aos animais com queimaduras, mas sim ao resgate de animais afetados indiretamente, como os atropelados, perdidos, doentes, sem acesso a alimento, etc.

Uma segunda ação importante foi mapear os locais que apresentavam o mínimo de estrutura para a realização de atendimento emergencial e recintos para receber animais para tratamento e reabilitação. Não existem Centros de Manejo de Faunas Silvestres (CETAS ou CRAS) próximos dos focos de incêndio, o que torna as ações de atendimento um desafio maior. Com a avaliação, a AMPARA Silvestre investiu em melhorias de recintos em alguns locais e a construção em outros, incluindo a infraestrutura para os profissionais atuarem. Essas medidas emergenciais foram de extrema



Construção de recintos na UFMT. (Fig.13)

importância para coordenar o destino de tratamento e reabilitação dos animais, além de proporcionar o envio de mais profissionais e voluntários a locais com estrutura e necessidades.

Além das ações de manejo com os animais, foi preciso adicionar uma terceira frente de atuação, dedicada a disponibilizar recursos para os animais. Os impactos do fogo não param com a morte dos animais, os que conseguem fugir e sobreviver ainda tem uma enorme dificuldade de obter alimento em um ambiente todo carbonizado e carente de recursos alimentares, afetando toda a cadeia alimentar. Desta forma foi iniciada a organização de pontos de alimentação e água. Para isso foram investidos recursos na compra de cochos para dispor alimentos e água, além da utilização de açudes naturais.

Tratar animais silvestres feridos envolve muita técnica e dedicação, mas a maioria dos acidentes com fauna são colisões, fraturas e comorbidades, mas não o tratamento

de queimaduras. Desta forma, para ampliar o sucesso na reabilitação dos animais, a AMPARA Silvestre proporcionou a capacitação tecnológica para tratamento de queimaduras. Buscamos os maiores especialistas e as técnicas mais avançadas de tratamento de queimaduras para serem aplicadas nas vítimas do Pantanal. Assim, foram deslocadas duas equipes que realizaram não só o tratamento dos animais, mas também capacitaram outros profissionais. Uma das técnicas consiste na utilização de “pele de tilápia” desenvolvida por pesquisadores da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Instituto de Apoio ao Queimado (IAQ); a outra técnica se baseia no tratamento à base de células tronco promovida por Médicos-veterinários do Instituto No *Extinction* (NEX). Essas equipes foram levadas aos principais centros de manejo do Pantanal, para ensinar e capacitar os profissionais locais. Essa iniciativa beneficia não só os animais afetados no ano de 2020, mas proporciona a aplicação por diferentes profissionais em futuras situações de animais intensamente feridos por queimaduras no Pantanal e em outras regiões do país.



A SEGUIR SERÃO DETALHADOS ETAPAS E RESULTADOS DA OPERAÇÃO:



Tamanduá-bandeira recebendo atendimento especializado contra queimaduras

1. PARCEIROS E PATROCINADORES

Durante a operacionalização da intervenção, diversas entidades participaram das ações de forma coordenada para atingir melhores resultados. Foi criada uma rede de parceria entre organizações, entidades de diferentes setores como universidades, ONG, grupo de veterinários e estabelecimentos de turismo, que atuam em parceria. Segue lista de parceiros: É o Bicho, GRAD (Grupo de Resgate de Animais em Desastres), Reprocon, Ecotrópica, Chalana Esperança, Panthera, SOS Pantanal, Sesc Pantanal, Mata Ciliar, UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso), Pousada Rio Mutum, Pousada Jaguar Ecological Reserve, PAEAS (Posto de Atendimento Emergencial a Animais Silvestres), Projeto Lontra, IHP (Instituto Homem Pantaneiro), Instituto Vida Livre, UFC (Universidade Federal do Ceará) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Além dos parceiros, as ações foram patrocinadas por empresas como: Latam, Farm, Theva e Ambev.

A operação Pantanal em Chamas da AMPARA Silvestre, além de ações pontuais, realizou atividades mais intensas e concentradas em cinco (5) pontos, com atuação distinta em cada um. A Tabela 2 apresenta de forma resumida as ações e principais atividades realizadas em cada local. Vale destacar que devido à falta de estrutura, a AMPARA Silvestre contribuiu com benfeitorias estruturais em alguns dos pontos de trabalho e apoio e, assim, proporcionou melhores condições as diferentes equipes que estavam atuando no resgate e tratamento dos animais.



Ação de resgate embarcado.

Parceiro	Atividade e Colaboração da AMPARA								
	Equipe Técnica	Base de Atendimento Emergencial	Base de Reabilitação	Recinto	Equipamentos Veterinários	Resgate de animais	Cochos de água	Alimento	Capacitação Tecnológica
PAEAS Pantanal	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sesc Pantanal	X	X	X	X	X		X	X	X
UFMT	X			X	X				X
Jaguar Ecological	X	X				X	X	X	
Fazenda Rio Mutum	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Tabela 2 - Principais pontos de atuação e atividades executadas durante operação Pantanal em Chamas da AMPARA Silvestre



Distribuição de alimentos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

2.1 Base do PAEAS - Posto de Atendimento Emergencial a Animais Silvestres

A base do PAEAS Pantanal foi ponto central de comando das operações de diferentes organizações. O PAEAS foi a base central de planejamento e logística da SEMA (Secretaria de Meio Ambiente do MT), Batalhão de Polícia Militar de Proteção Ambiental (BPMPA), Corpo de Bombeiro Militar (CBMMT), do Comitê do Fogo, Defesa Civil, IBAMA e outros órgãos envolvidos.

Além do planejamento estratégico, a AMPARA Silvestre realizou diversas ações a partir do PAEAS:

- Coordenação do envio de alimentos, água e equipamentos para o responsável de logística da base, Tenente Delfino.
- Resgates e atendimentos emergenciais de animais feridos.
- Tratamento veterinário, reabilitação e encaminhamento dos animais.
- Distribuição das tarefas, reuniões dos voluntários e divisão das equipes.
- Monitoramento das ações emergenciais.
- Fornecimento de suprimentos e equipamentos para o atendimento dos animais.

No PAEAS a AMPARA Silvestre manteve uma equipe de coordenação, voluntários e médicos veterinários totalizando 5 membros da equipe. Boa parte dos recursos destinados à implementação de cochos de alimentação e água partiram do PAEAS em ações coordenadas junto ao MMA.

Segundo relatório de 90 dias do PAEAS, a unidade atendeu aproximadamente 206 animais. Como o PAEAS era uma base composta por diferentes organizações, os animais foram atendidos de acordo com a capacidade e disponibilidade das equipes. Desta forma, os 206 atendimentos não foram exclusivos da AMPARA Silvestre. Não tivemos acesso à base com os 206 animais do PAEAS. Avaliando uma base com

111 registros, 32% (36 animais) foram animais resgatados por membros da equipe da AMPARA Silvestre. Dos 111 registros do PAEAS: 48% (53) vieram a óbito, enquanto 51% foram soltos (36) ou foram encaminhados para tratamento, (21) zoológicos e santuários.

2.2 Base Pousada Rio Mutum

A base instalada na Pousada Rio Mutum teve o objetivo de ser uma base referência para apoio e atendimento emergencial aos animais silvestres vítimas dos incêndios da região do Pantanal Mato-Grossense, sob coordenação da AMPARA Silvestre. Algumas ações tiveram apoio de ONGs

como o Instituto Vida Livre e Projeto Lontras. A Base Mutum foi um ponto de apoio para ações de resgate, atendimento e reabilitação de animais. O sucesso das ações não seria possível sem a parceria e o apoio da gerência da pousada.

A seguir, itens realizados na Base Pousada Rio Mutum:

- Instalação de uma Base de atendimento emergencial - instalação de container equipado para atendimento de vida silvestre;
- Base de permanência, recuperação e reabilitação de animais silvestres;
- Ações de resgate terrestre, embarcado e monitoramento;
- Distribuição de alimentos e água;
- Construção e melhoria de recintos e enriquecimento ambiental;
- Área de soltura branda;
- Base de apoio para a equipe da AMPARA Silvestre durante os trabalhos de campo;
- Infraestrutura de barco com piloto para saídas a campo para realizar procura, resgate e para distribuição de água e alimentos em locais de difícil acesso.

Na base Mutum a AMPARA Silvestre manteve uma equipe composta de até 15 profissionais, um coordenador, e os demais veterinários e/ou biólogos. Foi instalada uma base de atendimento emergencial com toda infraestrutura necessária para o atendimento clínico dos animais (Figura 04). Adicionalmente foi fornecido um contínuo abastecimento com insumos veterinários e medicamentos, de acordo com as demandas da equipe técnica. A base Mutum foi importante para recuperação e tratamento de animais com queimaduras, em especial foram realizadas aplicação de técnicas de tratamento com ozônio, insuflações retais, ensacamento de ozônio, óleo ozonizado e laser terapia (Figura 05).

Figura 04 – Base de atendimento emergencial (contêiner) e seu interior em funcionamento

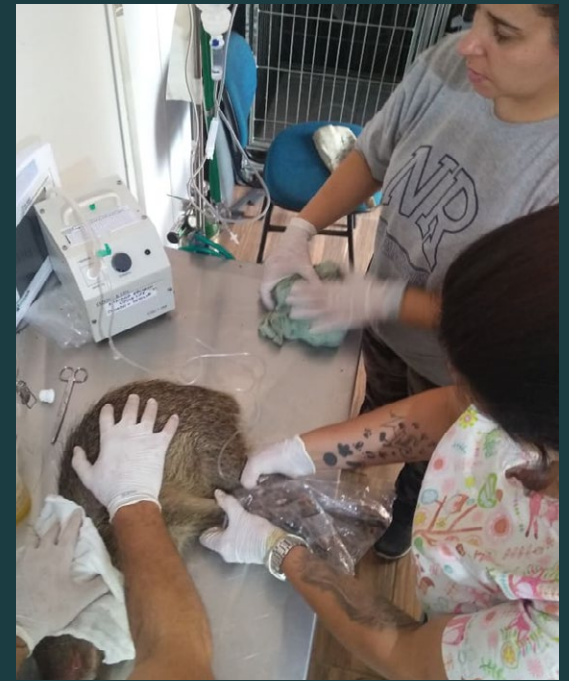


Figura 05 – Animais recebendo atendimento especializado contra queimaduras, através das técnicas de ozonioterapia.



Figura 06 – Novos recintos para Antas, com 2 cabeamentos.



Figura 07 – Recintos remodelados para reabilitação de animais



Figura 08 – Abastecimento de cochos e corixos com água e distribuição de alimentos.

Ao todo a base Mutum auxiliou aproximadamente 42 espécies em **144 intervenções de resgate**, com apenas **15% (22) de óbito – valor baixo para situações extremas como os incêndios de 2020. Ao menos 34% (49) animais foram soltos ou translocados, enquanto 51% (73) estão em reabilitação ou foram transferidos.** Dentre as espécies atendidas, algumas merecem destaque por serem ameaçadas ou mais raras, tais como: jaguatirica, jupará, gato-mourisco, ariranha, anta, macacos e porco-do-mato. Ao menos 2 grandes recintos foram construídos e mais 4 receberam benfeitorias para facilitar a reabilitação e manejo dos animais (Figuras 06, 07).

Além dos trabalhos diretos com os animais, a base Mutum implementou 65 pontos de alimentação e distribuição de água, através de cochos distribuídos em pontos selecionados. Para a execução deste trabalho foram adquiridas bombas de água e locação de carros pipa que realizavam o abastecimento dos cochos, açudes e corixos da região. Ao todo foram distribuídas mais de 280 toneladas de alimentos (Figura 08).

2.3 Base Jaguar

A base Jaguar foi utilizada como ponto estratégico para realização de resgates e procura de animais em pontos mais remotos, tanto por via terrestre quanto com barcos. Devido sua localização, foi uma base importante na distribuição de água e alimentos nos locais de difícil acesso. Essa base realizava atendimento emergencial, mas não funcionava

como local de reabilitação ou tratamento prolongado. O sucesso das ações não seria possível sem a parceria e o apoio da gerência da pousada.

A equipe da AMPARA Silvestre era composta por 4 veterinários e 2 biólogos, e com a participação de 12 voluntários que se dividiram ao longo do tempo.

As principais atribuições da AMPARA Silvestre junto a base Jaguar foram:

- Base de resgate e atendimento emergencial.
- Base de recebimento e estocagem de alimentos.
- Base para as equipes que realizaram a distribuição de alimento e água nos 20 pontos de alimentação e cochos, mais espinhas de peixe que seriam as fazendas e pousadas.



Figura 09 – Onça-pintada e anta recebendo atendimento emergencial.

Ao todo a base Jaguar **resgatou 22 animais de 11 espécies. As ações conseguiram habilitar ou translocar 36% (8) dos animais resgatados, outros 23% (5) foram encaminhados para tratamento e reabilitação em outras bases (Figura 09). Ao todo tivemos 41% (9) de óbito nos animais resgatados. Destes, 78% (7) vieram a óbito** logo após serem encaminhados ao PAEAS ou CEM-PAS-UFMT. Um fato que chama a atenção nos dados é a grande quantidade de antas encontradas em óbito ou com estágio muito avançado de queimaduras, levando o animal a óbito.

Dentre as espécies atendidas, merecem destaque as ações com duas onças pintadas. A “Ousado”, precisou ser resgatada e recebeu tratamento especializado para recuperação das feridas em parceria com pesquisadores e o Instituto Nex. A outra onça, Jofe, foi avaliada e, apesar dos impactos do fogo, seu estado possibilitou sua liberação.

Além dos trabalhos diretos com os animais, a base Jaguar foi importante ponto de organização e abastecimento de água e comida, não só para os pontos na região da Jaguar, mas para as outras bases. Na Fazenda Jaguar fizemos a distribuição em aproximadamente 20 pontos com cochos de água e alimento. Para a execução deste trabalho foram adquiridas bombas de água e locação de carros pipa que realizavam o abastecimento dos cochos, açudes e corixos da região. Ao todo foram distribuídas mais de 280 toneladas de alimentos por todas as instituições. (Figura 10).



Figura 10 – Abastecimento de cochos de água e distribuição de alimentos.

2.4 Base SESC Pantanal – Parque Baía das Pedras

A parceria com a base do SESC teve como principal objetivo ofertar infraestrutura para uma base de atendimento emergencial de animais feridos, assim como base de permanência, recuperação e reabilitação de animais silvestres. Devido a presença de recintos na unidade, investiu-se na melhoria destes locais para que eles ficassem adequados a diferentes necessidades. As ações no SESC não tiveram como objetivo primário resgate de animais na RPPN, mas promoveu-se forte ação de disponibilizar alimentos e água, visto que 91% da unidade foi queimada. Adicionalmente o SESC forneceu ajuda logística a membros da equipe, com acomodação e alimentação.

As principais atribuições da AMPARA Silvestre junto a base SESC Pantanal foram:

- Base de atendimento à fauna silvestre, sendo 2 (duas) baias, sala de medicamentos e 2 (dois) recintos;
- Disponibilização de recursos humanos para apoio, quando necessário e em conformidade com a disponibilidade;
- Fornecimento de equipamentos para apoio às atividades, se necessários e mediante disponibilidade;
- Atendimento à fauna silvestre - recebimento, triagem veterinária, tratamento, manutenção e reabilitação;
- Abastecimento de alimentação e água na RPPN pela equipe SESC;
- Melhoria dos recintos - tela, reforço (Figura 11).



Figura 11 – Recintos adaptados para atendimento e reabilitação de animais silvestres na Base SESC

No SESC Pantanal a AMPARA Silvestre manteve uma equipe composta de 6 profissionais, sendo um coordenador, 4 veterinários e 1 estagiário. Adicionalmente foi fornecido um contínuo abastecimento com insumos veterinários e medicamentos de acordo com as solicitações.

Ao todo auxiliamos na implementação de **130 cochos para distribuição de água, mantidos por 4 meses.** Em parceria com a ONG “É o Bicho” - MT auxiliamos na entrega de **3 toneladas de alimentos por semana, totalizando mais de 30 toneladas de alimento.**

Foram realizadas **translocação de dois (2) jacarés** para um local com maior disponibilidade de água, além do resgate de um caititu. Além disso, a base foi importante para recuperação e tratamento de animais com queimaduras. Ao menos **seis (6) animais foram tratados: 4 antas, uma sucuri e um caititu.** Destes, apenas 2 antas vieram a óbito por consequência das queimadas. Os demais após tratamento serão ou já foram soltos.

2.4 Base UFMT Pantanal – Parque Baía das Pedras

O hospital veterinário da UFMT é um dos poucos locais do estado do Mato Grosso que atende animais silvestres resgatados e com alguma afecção, feridos e afins. Sabendo dessa escassez de locais para atendimento emergencial, a AMPARA Silvestre destinou esforços e recursos para

ampliar a capacidade do HOVET na UFMT em atender os animais procedentes dos incêndios do Pantanal e outras necessidades. Adicionalmente foram enviados suprimentos e equipamentos para o atendimento dos animais. Desta forma, essa base se dedica totalmente ao atendimento clínico e cirúrgico, em especial dos casos mais graves.

As principais atribuições da AMPARA Silvestre junto ao HOVET - UFMT:

- Base de atendimento clínico, cirurgias e internações;
- Melhoria de recintos de reabilitação;
- Fortalecimento de equipe técnica;
- Capacitação tecnológica no tratamento de queimaduras.

Buscando dar melhores condições aos animais feridos e destinados à UFMT, a AMPARA Silvestre destinou dois veterinários para auxiliar no tratamento dos diversos animais que eram oriundos de diversos locais do estado do Mato Grosso. E de forma concomitante, operacionalizamos a capacitação tecnológica ao trazer uma equipe especializada no tratamento de queimaduras com “pele de tilápia” (Foto 12), coordenada por pesquisadores da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Instituto de Apoio ao Queimado (IAQ). Essa equipe permaneceu por sete dias capacitando e auxiliando nos tratamentos de diversos animais vitimados pelas queimadas, em diferentes bases avançadas.



Foto 12 – Equipe especializada em queimaduras, deslocada pela AMPARA Silvestre, utilizando a Pele de Tilápia, no HOVET - UFMT

Ao longo do período mais crítico dos focos de incêndio no Pantanal, de agosto a dezembro, foram atendidos na UFMT **61 animais de 38 espécies. As ações conseguiram reabilitar e soltar na natureza 7% (4) dos animais atendidos, outros 26% (16) foram encaminhados para tratamento e reabilitação em outras bases (Figura 13). Ao todo tiveram 67% (41) de óbito nos animais atendidos,** em virtude das péssimas condições que os animais chegam a UFMT, com elevado estado de desidratação e baixa glicemia.

Parte fundamental na reabilitação dos animais são as condições dos recintos, de modo a trazer segurança para o animal e equipe de tratadores, assim como ofertar bem-estar aos animais. Visando essa parte estrutural, a AMPARA Silvestre executou uma série de melhorias nos recintos e estruturas da CEMPAS-UFMT, tais como: instalação de bebedouros; instalação de chapas galvanizadas para proteção de recintos; telas superiores dos recintos das aves; ampliação de portas e acesso a recintos para permitir a movimentação de animais de grande porte e divisórias; instalação de poleiros; construção de bebedouros para os jabutis.



Construção de bebedouros para os jabutis

3. RESUMO DAS AÇÕES DA "PANTANAL EM CHAMAS" DA AMPARA SILVESTRE

O tamanho da operação Pantanal em Chamas e sua maior marca de ação conjunta entre diferentes entidades, torna a consolidação de dados uma tarefa difícil. Foram horas de trabalho de diversas equipes, dezenas de animais salvos e toneladas de alimentos distribuídos.

Onça resgatada sendo transportada por barco

O mesmo pode ser dito ao montante de equipamentos investidos, parte de uso imediato, mas muitos dos equipamentos serão de uso prolongado e assim vão continuar atuando na ajuda de animais feridos. Igualmente podemos dizer sobre os recintos renovados ou construídos, que podem alojar futuros animais que precisem de ajuda. A Tabela 03 apresenta um resumo dos resultados da operação Pantanal em Chamas.

Ao longo de mais de 6 meses de campanha a AMPARA Silvestre mobilizou uma equipe de **45 profissionais**. Esses atuaram em diferentes bases realizando atividades de resgate, cirurgias, manutenção de recintos, limpeza e distribuição de água. Para mobilizar essa equipe foram disponibilizados **13 veículos**, que incluem caminhões e vans adaptadas para transportar animais e grandes volumes de alimento. Adicionalmente foram utilizados um total de **4 embarcações** que faziam monitoramento, resgate ou translocação de animais feridos e distribuição de alimentos em pontos remotos.

Ao todo a operação utilizou e investiu em **14 recintos** distribuídos pelas diferentes bases. Essa medida foi importantíssima para que os animais resgatados tivessem o mínimo de condições para se restabelecer. Estas benfeitorias serão aproveitadas pelas instituições parceiras e vão auxiliar no tratamento de outros animais que necessitem de ajuda no futuro.

As ações da AMPARA Silvestre em conjunto com outras organizações ocorreram diretamente com **93 espécies** em todas as 5 bases de atendimento. Ao todo foram

contabilizadas **451 intervenções de resgate** ou atendimento emergencial, que resultaram na reabilitação e **soltura de ao menos 100 indivíduos, e outros 118 foram transferidos para outras unidades de tratamento** e reabilitação. Sabemos que essa contribuição parece pequena frente ao tamanho dos incêndios que devastaram o Pantanal brasileiro, mas, para a AMPARA Silvestre, cada animal salvo valeu todos os esforços.

Temos consciência de que uma das ações mais impactantes para a fauna do Pantanal foi a distribuição de alimentos e água. Mas estimar a efetividade deste trabalho não é tarefa fácil. Necessita de análises da utilização e frequência com que os animais buscam os alimentos e pontos de abastecimento de água. Dados preliminares do SESC Pantanal já demonstram estes locais sendo intensamente utilizados por diversos animais, aves, porcos, macacos, onças, quati e antas. Com a realização de análises mais detalhadas será possível ter maior precisão de quantos animais foram auxiliados.

Ao todo a operação Pantanal em Chamas mobilizou **288 toneladas de alimento e mais de 7 milhões de litros de água**. Se partirmos do princípio que uma anta, um porco-domato, um quati, um macaco e uma paca consomem aproximadamente 15 quilos de frutas por dia, o montante distribuído pode contribuir diretamente para mais de **215 animais dessas espécies por 3 meses seguidos – ou 18.000 animais**. Desta forma podemos assumir que a alimentação contribuiu para a sobrevivência e resiliência da fauna pantaneira.

Tabela 03 - Resumo da Ação Pantanal em Chamas, ilustrando quantidades e resultados das principais ações envolvendo os cuidados com os animais.

Item	Quantidade
Nº de profissionais na ação Pantanal em Chamas	45
Veículos utilizados	13
Embarcações	4
Equipamentos e insumos veterinários	> 1000 itens
Nº de Recintos disponibilizados, adaptados e afins	14
Nº aprox. de espécies atendidas	93
Nº de atendimentos/resgates	451
Nº de animais reabilitados e soltos	100
Nº de animais encaminhados para tratamento	118
Estimativa de animais beneficiados pela distribuição de alimentos e água	18.000
Nº de pontos alimentação	299**
Nº de cochos e abastecimento de água	279**
Quantidade de Alimento (t)	288***
Quantidade de Alimento (R\$)	7.343.692***
Em recursos financeiros	Valores
Valor investido em água e alimentação	R\$ 242.885,00
Gastos Totais	R\$ 2.187.404,36

* estimativa de 200 animais por 3 meses;

** sem contar os pontos do MMA, que somam mais de 18 mil;

*** até a data 31/01/2021

3.1 Distribuição de alimentos:

Em circunstâncias normais, sabemos que não é recomendado alimentar animais selvagens, pois isso pode acostumá-los, resultando numa dependência dos seres humanos, alterando seus comportamentos naturais a longo prazo. No entanto, as queimadas ocorridas degradaram severamente o bioma e criaram condições sem precedentes para a vida selvagem, ameaçando sua sobrevivência e o bem-estar de muitas espécies. Nessas circunstâncias, foi decidido com as equipes o fornecimento de água e alimentação temporária até que os habitats naturais se recuperem.

A distribuição de alimentos foi uma parte essencial da intervenção, e foi possível graças à interação e cooperação de diversas organizações e equipes de voluntários.

Por uma questão de logística, foi organizada a distribuição de alimentos e água em cochos (Foto 14) distribuídos estrategicamente ao longo da Rodovia Transpantaneira, e essa distribuição foi dividida em 3 grandes áreas: Mapeamento feito pelo GRAD:

A - Do 0km ao 60 km da Rodovia Transpantaneira - responsabilidade do PAEAS.

B - Do 60km ao 100km - responsabilidade da AMPARA + espinha de peixe.

C - Do 100km ao 140km - responsabilidade do GRAD.

Todos os dias as equipes saíam com alimentos (frutas, legumes, ovos, etc.) doados ou adquiridos (Foto 15) e percorriam 20 pontos de alimentação, em cada região, A, B, e C. Aos sábados, todos os pontos.

De acordo com relatório do SESC Pantanal, os alimentos mais aceitos foram frutas como manga, mamão, banana, melão, abacaxi, e legumes como abobrinha, cenoura e ovos. Alimentos pouco aceitos - couve, alface, repolho, brócolis, tomate e pepino e as frutas - laranja e melancia.

Não foi possível oferecer alimentos nativos para os animais e foi necessário, pela questão emergencial, oferecer os alimentos disponíveis, que foram, em sua maioria, doados. No início foram ofertados vários tipos de verduras, frutas e ovos de galinha, mas conforme foram sendo observadas as preferências de cada espécie, adaptou-se e selecionou-se os alimentos mais consumidos.

Outro ponto importante a ser considerado - devido às longas distâncias percorridas pelos caminhões de distribuições - orientou-se o uso de frutas e legumes não tão maduros para que não houvesse perda durante o transporte.



Foto 14- Cochos de PVC adquiridos para a distribuição de água.

Quantidade e distribuição dos alimentos em cada ponto de alimentação:

Os alimentos grandes eram picados em pedaços pequenos, facilitando o consumo pelos animais menores. Os alimentos eram colocados nos cochos ou deixados em caixas de madeira ou em pequenos montes separados, para evitar ou diminuir potenciais interações agressivas entre as espécies sociais e aumentar as chances de haver alimento disponível e acessível para espécies solitárias.

A quantidade fornecida em cada ponto dependeu da quantidade de alimento disponível e da intensidade de uso pelos animais.



Foto 15 – recebimento, estocagem e separação dos alimentos para as equipes de distribuição

3.2 Distribuição de água:

A água é o recurso natural mais essencial à vida. Com as intensas queimadas e com o clima seco, sem chuvas, as fontes comumente usadas pelos animais (rios, lagos, açudes, etc.) estavam secos ou com dificuldade de acesso. Por esta razão, a colocação de cochos ao longo da Rodovia foi essencial para a manutenção da vida animal.

O ideal no oferecimento de água é seguir algumas recomendações de agências internacionais de ajuda emergencial à fauna:

- Coloque o máximo de cochos com água possível e escolha de preferência áreas cobertas e sombreadas, longe de casas e hotéis (longe dos humanos e animais de estimação) e a pelo menos 50 m de distância da estrada;
- Coloque os recipientes de água (cochos) em áreas abertas onde os animais possam ver a distância (evitando predadores) e distanciá-los a pelo menos 500 m entre si;
- Coloque os recipientes de água em uma superfície estável para evitar que virem ou que haja derramamento;
- Tente garantir que o recipiente de água possa ser limpo, lavado e desinfetado facilmente;
- Evite usar recipientes de metal que fiquem muito quentes;
- Se possível troque a água diariamente, ou faça uma estação de água com recarregamento automático de um poço simples, ou estações de água menores, que possam ser limpas e reabastecidas a cada poucos dias;
- Não adicione nenhum aditivo ou cloro na água, pois isso pode causar intoxicações nos animais;
- Certifique-se de que o recipiente é raso para evitar que

pequenos animais se afoguem e sempre coloque gravetos dentro para ajudá-los a escalar, caso caiam dentro do cocho de água.

Desde o início das queimadas na região foram observados que os principais pontos onde os animais utilizavam para hidratação estavam mais secos ou sem água, e desta maneira foi identificada a necessidade emergencial de ofertar água. Foram identificados mais de 10 pontos estratégicos para o abastecimento de água em tanques e barreiros (Figuras 1 e 2). Foram considerados como prioritários os tanques mais procurados pelos animais, em função da presença de barro e de pequenas poças d'água residuais.



Cochos com água e gravetos para evitar o afogamento de pequenos animais



Estocagem de água em pontos estratégicos

Além destes pontos de água, foram instalados mais de 200 cochos plásticos com volume de 140 L, ao longo das estradas e aceiros, bem como ao longo das bordas de alguns tanques com maior movimentação de animais, mas com pouca capacidade de segurar umidade.

Para tanto, foram considerados os seguintes procedimentos:

- Foi realizada a instalação de um cocho a cada quilômetro percorrido, sempre buscando sinais de uso pela fauna: locais com sombra, pontos de travessia nas estradas, presença de árvores frutíferas sobreviventes e, talvez, o mais importante, foi considerado o histórico de visualização da equipe de guarda-parques e brigadistas;
- Também foi considerada a facilidade de visualização do cocho e de reabastecimento pelo caminhão pipa, embora também estivesse disponível trator e carreta-pipa, para pontos de acesso mais difícil;
- Foi escavada uma vala para cada cocho, para garantir a estabilidade e facilitar o reabastecimento de água;
- Galhos presentes no local foram dispostos nos cochos, para servir de suporte e diminuir o risco de afogamento de insetos e outros pequenos animais. De acordo com orientações da equipe do SESC Pantanal, os melhores galhos utilizados foram os galhos sem casca, pois os galhos que tinham casca ocasionaram uma maior concentração de taninos na água. Portanto, recomenda-se o uso de galhos de folhas de palmeiras, em especial de acuri (*Scheelea phalerata*), muito abundante na região.

O intervalo médio de abastecimento em alguns pontos foi de 7 a 8 dias, sendo reduzido quando era percebido um maior uso pelos animais. Para esta operação, devido a grande demanda de água, foi necessária a compra de bombonas de armazenamento e bombas para extração de água de poços artesianos (Foto 16).

Para toda a operação, foram distribuídos **7.343.692 litros de água*** (Dados fornecidos pelo PAEAS), que foram adquiridos por todos os parceiros e usados para abastecer os corixos e os cochos. Foram adquiridos **10 bombonas, 3 bombas d'água (motobombas), 430 cochos de PVC de 140 litros, 02 caixas d'água de grande volume* da AMPARA (10.000 litros)** para servir de base de distribuição, fora os equipamentos adquiridos pelas outras entidades. (Foto 17).



Foto 16 – Bombonas para estocagem de água e bombas para extração de água de poços artesianos - adquiridas para facilitar a distribuição diária de água pelas equipes.



Fotos 17: Abastecimento de água e colocação de alimentos em cochos suspensos em árvores para pássaros e pequenos primatas.



Foto 18 – Abastecimento dos corixos



Fotos 19 - Pontos de abastecimento de água em cochos - a colocação de gravetos dentro dos cochos foi necessária para evitar afogamento de espécies pequenas.

Fonte: Equipe AMPARA Silvestre Pousada Mutum

3.4 Abastecimento aéreo.

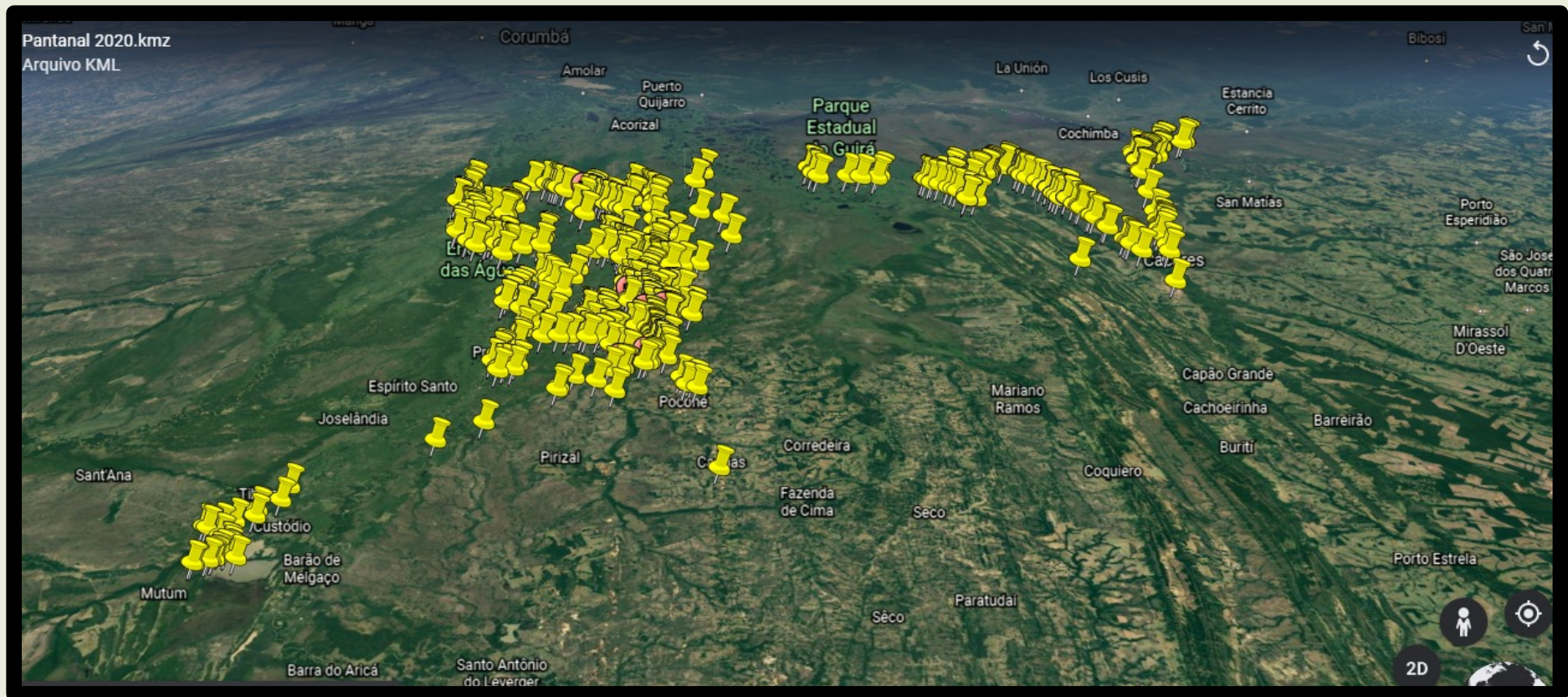


Foto 20 - Estes são os pontos de alimentação, monitoramento e distribuição de água estabelecidos e operacionalizados pelo IBAMA.

Fonte: Ibama - MMA

4. CRONOGRAMA

O primeiro veterinário da equipe chegou dia 16 de agosto e as equipes de apoio e outros profissionais chegaram nas semanas subsequentes. Em setembro a AMPARA assumiu a base da Pousada Rio Mutum, e até hoje (abril 2020) mantêm uma equipe de 04 profissionais trabalhando nas 02 bases.

5. IMPACTO DAS AÇÕES:

aprox. de espécies atendidas

93 ESPÉCIES DIFERENTES

resgatados e atendidos

451 ANIMAIS

reabilitados e soltos

100 ANIMAIS

encaminhados para tratamento

118 ANIMAIS

alimentados e hidratados

18.000 ANIMAIS

sob cuidados da AMPARA até o momento

7 ANIMAIS

mantidos com o apoio da AMPARA

32 ANIMAIS (EM PARCERIA COM A Pousada Rio Mutum e SEMA)

de animais eutanasiados

15 ANIMAIS

6. COMUNICAÇÃO

As ações de resgate e manejo de animais em desastres realizada pela AMPARA e por outras instituições tiveram um grande impacto na mídia nacional e internacional. Muitas agências de notícia entraram em contato e entrevistaram as equipes, gerando uma quantidade importante de material.



Activists and volunteers in race to save jaguars as Brazil burns.

Wildlife guide Eduarda Fernandes steers a speedboat up the Pipiriri river in western Brazil, scanning the horizon for jaguars wounded in the wildfires ripping through the Pantanal, the world's biggest tropical wetlands.

Fernandes, 30, is part of a team of volunteers working to find and rescue jaguars wounded by the record-breaking blazes, which have burned through nearly 12% of the Pantanal.

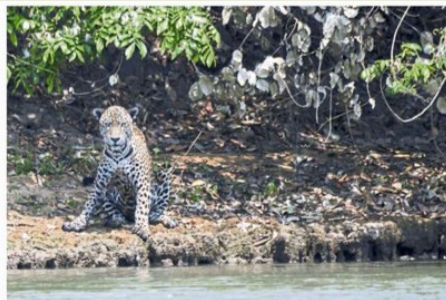
"Our goal is to reduce the impact of the fires as much as we can, by leaving food and water for the animals and rescuing the wounded ones," she said.

The state park where she and her team are working, Encontro das Águas, is known for having the largest jaguar population on Earth.

In normal times, it is home to at least 150 jaguars, a species classified as "near threatened" by the International Union for Conservation of Nature because of its declining numbers.

Now the fires have burned through 85% of the 109,000ha park, and many of the jaguars have disappeared. No one knows if they are dead, wounded or have fled.

After a two-hour search by boat, the



Catastrophic losses: An injured jaguar resting on a riverbank at Encontro das Águas Park, located in the Pantanal, where fires have killed much of its forest habitat and destroyed vast areas of vegetation.

team finds a male jaguar resting on the riverbank beneath a tree hanging with vines, his spots standing out against a pile of leaves left dry by the region's worst drought in decades.

They photograph it and evaluate from afar. The jaguar has an injured front paw that may need treatment.

Capturing a jaguar is no small feat. It takes tranquilliser darts, at least



swimmers, but risk drowning when the drug takes effect.

"Everything can go wrong," said veterinarian Jorge Salomao of the charity Ampara Animal (Animal Support).

As the team assesses the situation, sweating in the hot sun and surrounded by semi-scorched vegetation, the jaguar gets up to drink from the river.

This gives the veterinarians a chance to make a more precise diagnosis.

He is walking gingerly, but does not appear to be in acute pain.

"He can probably recover on his own. Better to stand down from capturing him," said Salomao.

He will return in a few days to see how the big cat is doing.

three boats and a lot of force.

The tranquilliser takes about 10 minutes to kick in, and during that lapse jaguars have been known to try to swim away. They are excellent



Queimadas no Pantanal: a luta pela sobrevivência do maior felino das Américas em meio aos incêndios



Abaixo, algumas destas matérias:

<https://observatorio3setor.org.br/noticias/AMPARA-animais-lanca-vaquinha-para-cuidar-de-animais-do-pantanal/>

http://www.gazetadepiracicaba.com.br/_conteudo/2020/09/canais/ultimas_noticias/991002-campanha-reune-veterinarios-e-voluntarios-para-salvar-animais-do-fogo-no-pantanal.html

<https://es360.com.br/pantanal-em-chamas-saiba-como-ajudar-no-combate-a-incendios/>

<https://www.istoedinheiro.com.br/campanha-reune-veterinarios-e-voluntarios-para-salvar-animais-do-fogo-no-pantanal/>

<https://www.istoedinheiro.com.br/campanha-reune-veterinarios-e-voluntarios-para-salvar-animais-do-fogo-no-pantanal/>

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/ong-arrecada-fundos-para-animais-resgatados-de-queimadas-no-pantanal-1.475039>

7. CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Fonte	Valores arrecadados*	Despesas na arrecadação	TOTAL AMPARA
1ª arrecadação VOAA	2.048.109,32	204.810,93	R\$ 1.843.298,39
2ª arrecadação VOAA	149.273,58	19.291,12	R\$ 129.982,46
Arrecadação Leilão Maluf	176.289,05	17.048,97	R\$ 159.240,08
Doações Parceiros*	331.812,55	--	R\$ 331.812,55
Doações "Pantanal em Foco"	11.244,00	--	R\$ 11.244,00
TOTAL ARRECADADO			R\$ 2.475.577,48

Obs. - valores arrecadados até março de 2021

*Empresas que doaram/patrocinaram a operação - Latam, Farm, Theva, Ambev, Atacadão e Omint

8. GASTOS

8.1 Gastos por categoria de despesa:

Despesas	Valor
Transporte, deslocamentos internos (equipe, voluntários e animais). Frete – Frutas, container, materiais.	R\$ 330.009,54
Custos com voluntários (alimentação, suprimentos, EPIS, ajuda de custo). Equipe Ampara Silvestre Passagens aéreas e hospedagem	R\$ 205.788,68
Taxa plataforma VOAA	R\$ 204.810,93
Medicamentos, exames, equipamentos veterinários	R\$ 115.006,31
Alimentação dos animais Abastecimento de água (caminhões pipa)	R\$ 455.069,78
Construção de recintos NEX, base Mutum ou Manutenção de recintos UFMT	R\$ 249.453,87
Compra de equipamentos (cochos, motobomba, caixas d'água)	R\$ 172.277,56
Gastos com Serviços Veterinários	R\$ 303.266,71
Compra de Container/Trailler de atendimento, carreta, veículo de resgate	R\$ 226.500,00
Avarias – barco Ousado, carros locados, manutenção.	R\$ 82.579,68
Combustível	R\$ 110.179,89
TOTAL*	R\$ 2.250.132,02

*Gastos compilados até MAR. 2021

8.2 Gastos realizados em cada base operacional:

Base	Gastos
Jaguar	R\$ 369.241,26
PAEAS	R\$ 609.379,80
Rio Mutum	R\$ 314.884,30
Sesc	R\$ 62.433,43
UFMT	R\$ 126.839,48
NEX	R\$ 235.567,14
Cáceres	R\$ 1.200,00
Jofre	R\$ 13.764,05
Lagoinha comunidade - envio de caminhão pipa para os animais	R\$ 25.500,00
Mato Grosso do Sul – envio agua para abastecer corixos secos de jacarés de Nhecolândia.	R\$ 21.494,50
Rondonópolis – Envio de equipe para treinar veterinários p/ atendimento de silvestres	R\$ 1.935,00
SEMA – Compra de caixas de transportes	R\$ 1050,00
Abastecimento de alimentos aos animais todas as bases	R\$ 242.885,00
Ampara Silvestre	R\$221.386,04
Total	R\$ 2.247,560,00

Foram utilizados diversos meios de transporte para a realização da operação de resgate e ajuda aos animais impactados. Foram percorridos 173.919 km durante toda a operação.

Só na base Jaguar foram utilizados os seguintes meios:

- 2 barcos Marajó com motores. de 100hp a 150hp para locomoção e busca dentro do parque estadual encontro das águas.
- 4 caminhonetes PICAPES 4x4 para deslocamento terrestre.

9. TRANSPORTE DURANTE A OPERAÇÃO:

Foram utilizados diversos meios de transporte para a realização da operação de resgate e ajuda aos animais impactados. **Foram percorridos 173.919 km durante toda a operação.**

Só na base Jaguar foram utilizados os seguintes meios:

- **2 barcos Marajó** com motores de 100hp a 150hp para locomoção e busca dentro do parque estadual encontro das águas.
- **4 caminhonetes PICAPES** 4x4 para deslocamento terrestre.



Foto 21 - Diferentes veículos usados para transporte durante a operação

10. LIÇÕES APRENDIDAS

A atuação em uma região como o Pantanal trouxe muitos desafios do ponto de vista da logística, da gestão dos recursos, do transporte, da contratação de serviços, da falta de veterinários especializados em resgate e tratamento de fauna silvestre, especializados em atuar em desastres de grande magnitude, e problemas com os voluntários, etc.

Dentre todos os desafios, podemos destacar a questão da logística. Tivemos problemas com os carros contratados para o transporte das equipes, pois a situação das estradas e as grandes distâncias percorridas exigiram carros preparados, e tivemos muitos problemas com os carros alugados, mesmo sendo pick ups 4x4. Foram gastos aproximadamente **42 mil reais** só com avarias de carros alugados. Tivemos muitas dificuldades para conseguir comprar insumos e produtos, problemas com as entregas, dentre outros.

Tivemos dificuldades também com a comunicação entre as equipes. Em muitas regiões do pantanal não havia sinal de telefone e sinal de internet.

Tivemos também dificuldades em conseguir um apoio imediato dos órgãos governamentais, apoio com alojamento, transporte e alimentação das equipes de veterinários e dos voluntários.

Houve também a falta de centros de atendimento e triagem de animais, que já estivessem estruturados para receber os animais vitimados. Os animais resgatados tinham que viajar grandes distâncias até serem enviados aos centros com capacidade de recebê-los.

Outro problema identificado foi o grande fluxo de pessoas durante os meses de incêndios. O grande fluxo de automóveis na Transpantaneira também resultou no aumento do número de animais atropelados. Foi possível ver o que chamam de Turismo de Desastres, onde há fluxo muito grande de pessoas - voluntários, jornalistas e curiosos - ao local, dificultando muitas vezes o trabalho das equipes de combate ao fogo e de resgate, e trazendo alguma consequência deletéria como este aumento dos atropelamentos da vida silvestre.

Outro problema muito comum durante eventos de grandes desastres foi o superfaturamento dos produtos, como diárias de caminhões pipas e locação de carros.

Aqui algumas fotos das avarias causadas nos automóveis pelas condições das estradas:



Foto 22 – Avarias causadas nos veículos 4x4 utilizados na operação devido as condições das estradas locais.



11. FUTURAS RECOMENDAÇÕES / PLANOS FUTUROS

Devido a excelente atuação da AMPARA Silvestre na região, o MMA convidou a AMPARA para confeccionar uma proposta de um **PLANO INTEGRADO DE MANEJO DE ANIMAIS EM DESASTRES E REDUÇÃO DE RISCOS** para as queimadas no Pantanal, que foi entregue ao Ministério de Meio ambiente no início de março, com recomendações voltadas para a prevenção e ao combate emergencial dos focos de incêndios, bem como a necessidade da estruturação de um fundo emergencial para a AMPARA estabelecer uma força tarefa local, organizada e coordenada para o resgate e atendimento dos animais afetados, em caso de futuros desastres com essa magnitude.

CONCLUSÕES

Incêndios de grandes proporções, durante muitos meses e em biomas extensos e com uma biodiversidade enorme como o Pantanal, demandam ações de prevenção e ações de respostas rápidas e coordenadas.

A AMPARA Silvestre decidiu ir ao Pantanal em setembro de 2020 para ajudar nas ações emergenciais de resgate da fauna que estava sendo severamente afetada pelas queimadas, pois até aquele momento não havia nenhuma ação coordenada neste sentido. A AMPARA Silvestre também se preocupou em distribuir alimento e água para ajudar a fauna resiliente a sobreviver, ajudando, assim, na recuperação da biodiversidade a médio e longo prazo. A participação da AMPARA Silvestre se deu junto e em apoio aos órgãos governamentais locais, as outras ONGs que também atuaram no evento, aos estabelecimentos de turismo e entidades de conservação da fauna locais.

O fluxo de informação e as parcerias entre diversos experts permitiram tomadas de decisão baseadas em protocolos nacionais e internacionais. A participação de voluntários e de profissionais especialistas no manejo, resgate e atendimento de fauna silvestre foi fundamental para as ações emergenciais.

Apesar de todos os desafios inerentes a situação – desafio climático, incêndios de grandes proporções, grande área de acometimento, dificuldades nos transportes e na logística em geral, dificuldade inicial de comunicação entre as equipes, falta de um número suficiente de profissionais especializados em resgate e tratamento da fauna pantaneira e principalmente a falta de um órgão governamental centralizador e gerenciador da operação e etc., a operação se concretizou e conseguiu ajudar milhares de animais.



As diversas entidades que ali estavam atuaram dentro de suas capacidades e centenas de animais puderam ser resgatados e atendidos. E uma grande quantidade de animais pôde receber alimento e água, que sem essa ajuda não teriam como resistir em uma situação tão adversa como essa. O impacto na fauna e flora locais foram expressivos e sem precedentes, sendo necessário dar início aos trabalhos de maneira emergencial.

Foram grandes os desafios de se iniciar uma operação deste tamanho, num bioma como o Pantanal e sem o devido planejamento, mas os resultados obtidos em relação à ajuda emergencial aos animais compensaram todos os severos desafios.

Desta forma, essa grande operação realizada nas queimadas no Pantanal foi a primeira realizada nestas proporções. Consolidou-se um modo de operação (modus operandi) coordenado e inédito, fortalecendo as relações entre as organizações parceiras, visto que esse trabalho teria sido impossível sem a união de inúmeros parceiros, voluntários, apoiadores e patrocinadores.

Esta operação nos trouxe importantes lições e informações técnicas que poderão e deverão ser utilizadas em um próximo evento do mesmo tipo e magnitude, a fim de minimizar os erros, otimizando o uso dos recursos humanos e econômicos, bem como o uso do tempo a fim de salvar mais vidas e preservar a biodiversidade.


Créditos

Capa - Banco de imagem
Página 2 - Ebook Ampara
Página 4 - Banco de imagem
Página 6 - Equipe Ampara - Jaguar
Páginas 7 e 8 - Acervo Ampara
Página 9 - Equipe Ampara - Mestre de obras
Página 11 - Equipe Ampara - Pousada Rio Mutum
Página 12 - Equipe Ampara - Jaguar
Página 14, 16, 17 - Equipe Ampara - Pousada Rio Mutum
Páginas 18, 19 - Equipe Ampara - Jaguar
Página 20 - Equipe Ampara - SESC
Página 22 - Parceiro UFMT
Página 23 - Equipe Ampara - Mestre de obras
Página 24 - Equipe Ampara - Jaguar
Página 27 - Equipe Ampara - SESC
Página 28 - Equipe Ampara - Jaguar
Página 29 - Equipe Ampara - Pousada Rio Mutum
Página 30 - Equipe Ampara - Jaguar
Página 31 - SEMA, ao lado - Equipe Ampara - Jaguar
Fotos 17 - Equipe Ampara - Pousada Rio Mutum
Página 32 - SEMA
Página 33 - Equipe Ampara - Pousada Rio Mutum
Página 40 - Equipe Ampara - Jaguar
Página 41 - Equipe Ampara
Página 42, 43, 44 - Banco de imagem



AMPARA
Silvestre

Conheça nosso trabalho

 www.amparanimal.org.br

Redes sociais



@amparanimal
@amparasilvestre

**Caso tenha alguma dúvida,
entre em contato com a gente**

 contato@amparanimal.org.br